

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Serra Class.: 708
 Data: 02.04.91 Pg.: _____

Denunciada a escravidão de indígenas

Da Sucursal de Dourados

O índio caiuás Almiro Jucá dos Santos denunciou, ontem, em Dourados, a escravidão que vem sendo imposta ao seu sobrinho Silo Jucá Pedro, de apenas 13 anos, por um fazendeiro conhecido apenas por Edinho. Segundo Almiro, seu sobrinho é órfão desde os três anos de idade. Desde então passou a ser criado por ele como se fosse filho. Almiro contou à reportagem do *Diário da Serra*, quando estava tentando prestar queixa no primeiro distrito policial, onde foi aconselhado a procurar o Juizado da Infância e da Adolescência no Fórum local.

O tio contou que Silo Jucá foi contratado para trabalhar no sítio de Edinho, que, segundo ele, é genro de outro fazendeiro identificado como sendo Jorge Donel, há aproximadamente nove meses, sendo que neste período não recebeu nenhum dinheiro como forma de pagamento. Almiro disse que há dois meses seu sobrinho passou a morar na casa do fazendeiro, que é localizada no Jaguapiru, localidade que dá acesso à reserva indígena, na margem direita da rodovia que liga Dourados à cidade de Itaporã. Depois que foi para esta casa, Silo Jucá jamais retornou.

O curumim disse ao seu tio, quando este foi lhe buscar, que estava ganhando mil cruzeiros por semana, mas que nunca ti-

nha visto o dinheiro, ganhava apenas presentes. O menino há alguns dias foi levado da casa do fazendeiro para a aldeia, mas, segundo Almiro, Edinho foi buscá-lo, ludibriando-o com a promessa de que daria presentes como rádio, bicicleta, relógio, dentre outras coisas. Almiro foi enfático em denunciar que o fazendeiro está escravizando o seu sobrinho e fez questão de frisar que o menino já está de «cabeça feita», para não mais retornar à aldeia dos Bororós».

Depois que Almiro descobriu o fato de o menino estar sendo mantido sob cativo pelo fazendeiro, começou a receber ameaças de morte, como ele próprio afirmou quando ainda estava na Delegacia de Polícia. Almiro contou que a casa do fazendeiro fica localizada perto do bolicho do Vando, que, segundo ele, é uma das pessoas que vendem bebidas alcoólicas para os integrantes da reserva de Dourados.

FUNAI VAI TENTAR SOLUCIONAR O PROBLEMA

A Delegacia Regional da Funai — Fundação Nacional do Índio — sediada na cidade fronteira de Amambai, não tinha conhecimento do caso, até que na tarde de ontem, o repórter Nicenor Coelho, da Sucursal do *Diário da Serra* em Dourados,

entrou em contato com o delegado Manoel Hélio Paula, que passou a tomar pé da situação.

Manoel Paula, imediatamente passou um «rádio» para o posto indígena de Dourados e constatou a veracidade da denúncia e disse que vai acionar ainda hoje funcionários do «Posto» para averiguar a situação. Segundo ele, os capitães Carlito de Oliveira e Ailton de Oliveira, o «biguá», que sabiam do fato não intermediaram a questão, temendo que o garoto tentasse suicídio, a exemplo de Elda de Souza, que faleceu anteontem, após ingerir grande dose de herbicida de soja.

O delegado da Funai contou que o garoto nunca teve um bom relacionamento com o tio Almiro Jucá dos Santos, mas nem por isso, segundo ele, «é motivo para o fazendeiro manter o garoto em cativo, sob regime de escravidão». Manoel Hélio Paula disse que os fatos serão apurados com rigor e os culpados deverão ser punidos. Ele informou, ainda, que no início da próxima semana virão para trabalhar na reserva de Dourados uma assistente social, que atenderá as três nações indígenas. Ele contou que paulatinamente virão agrônomos, e outros profissionais, para ajudar os índios a amenizar seus problemas.